

Desempate

Ao longo do ano (e da vida) colecionamos as mais diversas experiências: umas nos parecem boas; outras, más. Não raro tentamos fazer uma contabilidade destas experiências, atribuindo um sinal positivo às boas e um sinal negativo às más.

Portanto, se o total de coisas boas que vivenciamos corresponder ao número +5 e o de coisas más ao número -3, concluímos que, como $+5+(-3)=+2$, valeu a pena porque o saldo foi positivo.

Obviamente, como estes valores são meramente subjetivos, podemos sempre alterá-los, de acordo com o nosso humor, de forma a concluir que (sempre) saímos perdendo ou (sempre) saímos ganhando.

E o que acontece quando a soma dá zero?

Qual é a interpretação que se deve dar se, sempre que fazemos as contas das nossas vivências, achamos rigorosamente "0" (zero)?

O que é que teremos ganhado ao fim da vida? Apenas aniversários, uma vez que sempre terminamos, em todos os balanços, empatados?

Amor e ódio, frio e calor, riqueza e pobreza, dúvida e certeza, masculino e feminino, salgado e doce, positivo e negativo...

No mundo das dicotomias, algumas nuances acabam escapando de um observador menos treinado na lógica e em fatos matemáticos e físicos um pouco mais profundos.

Um aspecto importante destas "dicotomias" ou "dualidades" aparentes é decidir se, de fato:

- Primeiro Caso: temos duas coisas que esgotam um certo escopo de possibilidades. É o caso, por exemplo, do par carga positiva (próton) e carga negativa (elétron). Não há (até onde sabemos) uma terceira carga. E eles são bastante diferentes um do outro. O próton, por exemplo, é

quase 2000 vezes "mais pesado" do que o elétron. Gerando pouca polémica, poderíamos falar o mesmo dos pares: "amor e ódio" e "masculino e feminino".

- Segundo Caso: temos apenas uma coisa e a ausência dela, produzindo dois efeitos que nos parecem ser opostos. É o caso do calor e do frio. Na verdade, só conceituamos o calor. E interpretamos o frio como ausência de calor. Algo parecido parece ocorrer com os pares "riqueza e pobreza", "dúvida e certeza".
- Terceiro Caso: o que temos em mãos não se encaixa em nenhum destes modelos. É o caso de salgado e doce. Eles não esgotam o rol de sensações de paladar, tampouco um é a ausência do outro. O sabor salgado, em geral, é causado por sais, compostos iônicos, sendo o mais comum deles o sal de cozinha (NaCl), enquanto o sabor doce é normalmente causado por açúcares, compostos moleculares, sendo o mais comum deles a sacarose ($C_{12}H_{22}O_{11}$).

Uma consequência direta desta análise é que, quando a dualidade se manifesta através de duas partículas, substâncias, coisas ou realidades diferentes, uma delas não anula completamente a outra.

Ou seja, não funciona como em matemática em que escrever "0" (zero) é rigorosamente a mesma coisa que escrever " $3+(-3)$ " ou " $3-3$ ".

Um corpo (ou região do espaço) eletricamente neutro (com o nº de prótons exatamente igual ao número de elétrons) não produz os mesmo efeitos que produziria um corpo (ou região do espaço) sem qualquer carga.

Por exemplo, um corpo, mesmo sendo (estando) neutro, é atraído por um corpo eletrizado. Mas o mesmo corpo eletrizado não atrairia um corpo que não fosse dotado de qualquer carga elétrica (se este corpo existisse), por exemplo.

Isso nos leva a crer que "não ter cargas elétricas" não é a mesma coisa que "ter nº de cargas positivas igual ao nº de cargas negativas" como acontece com a equação " $3+(-3)=0$ ".

Algo parecido acontece com os fatos da nossa vida. Viver momentos bons e momentos ruins, errar e acertar, rir e chorar não faz com que os anos passem e terminemos "zerados". Ou seja, acertar e errar, rir e chorar, não é a mesma coisa que simplesmente não fazer, ou não viver, coisa alguma.

As nossas experiências de vida, em geral, não funcionam como números positivos e negativos, débitos e créditos em uma planilha eletrônica. Os fatos da nossa vida funcionam mais como elétrons e prótons que, digamos, incorporamos ao que somos, mudando, pouco a pouco, as nossas características e a forma como interagimos com o mundo a nossa volta. Esta analogia ratifica a idéia de que viver causa, invariavelmente, um crescimento (pois ambas as cargas possuem massa), mesmo que este crescimento pareça pequeno no caso de você passar muito tempo incorporando cargas negativas. Como os corpos, substâncias ou sistemas estáveis são, em geral, eletricamente neutros, crescer apenas com experiências positivas, apesar de atraente, não parece natural, o que nos leva a crer que realmente vale a pena viver as experiências que encaramos como negativas, por mais doloroso e esquisito que isso possa soar.

Não há melhor forma, portanto, para poeta um metido a cientista, de terminar este artigo, senão parafraseando Fernando Pessoa:

Tudo vale a pena, se a alma não é pequena.

Que em 2009 consigamos entender e aceitar melhor este mosaico de dualidades, dicotomias e demais dilemas que compõem a estrutura celular do SER humano.

Demétrius Melo de Souza

http://www.escolademestres.com/aulas_particulares/colunas.cfm

Demétrius e Eleonora

- Nosso endereço: Centro Comercial de Copacabana, na **Siqueira Campos 43 sala no 515**, esquina com Nossa Sra. de Copacabana.
- **Aulas Particulares individuais ou em pequenos grupos.** Nossas acomodações são bastante confortáveis. Tem ar condicionado, café quentinho, vasta literatura para consulta e, para os alunos que precisarem, podemos fazer uso adequado do computador através de nosso quadro multimídia, desde consultas à internet até o uso de aplicativos educacionais.
 - Matemática, Português, Física, Química e Biologia nos níveis fundamental e médio .
- Cálculo, Álgebra Linear, Mecânica Vetorial, Eletromagnetismo, Matemática Financeira, Estatística, Bioquímica, Fisiologia e Citologia para alunos de graduação.
 - Orientamos trabalhos escolares ou de graduação.
Resolvemos listas de exercícios.
- Suporte aos graduandos e pós-graduandos da área de Educação.
- **Preparatório para acesso à 5ª série** das escolas públicas de elite: Pedro II, Colégio Militar e CAPS. Novas turmas terão início em fevereiro/2008.
- **Curso de Raciocínio Lógico** para diversos fins: Concursos Públicos, Exames de acesso à pós-graduação etc.
 - **Preparatório para a ESAEX** - especialidade: Magistério (matemática, física, biologia).
 - Preparatório para o acesso a escolas militares, e vestibulares em geral.

Escola de Mestres

0xx21 **2549-0678**

RUA SIQUEIRA CAMPOS 43 - 515 - COPACABANA - RJ

**"Gostar é provavelmente a melhor maneira de ter,
ter é a pior maneira de gostar."**

(Fala do Homem, no conto da Ilha Desconhecida, de José Saramago.)

Academia do Intellecto ^{MULTIMÍDIA}

Há uma série de detalhes em todas as disciplinas que não são fáceis de mostrar com um pincel e um quadro branco. Desenhar um icosaedro, quase todos os acidentes geográficos, estruturas químicas, gráficos, campos elétricos e até mesmo células, de forma tridimensional, ou ainda, mostrar uma seqüência temporal de estados de um certo sistema ou um jogo educativo da internet. Até então contornávamos esta limitação com livros, modelos físicos ou amontoando os alunos em torno do nosso computador.

A partir de agora, podemos contar, em nossa sala, com um quadro multimídia de última geração, o que certamente diminuirá a distância entre o que o professor precisa ensinar e o que o aluno consegue assimilar..

Escola de Mestres ^{CULTURAL}

Ao longo deste ano, assistimos a uma série de espetáculos e recomendamos alguns deles. A maior parte são espetáculos não muito divulgados pela grande mídia. As nossas recomendações estão no nosso blog:

<http://blog.escolademestres.com/category/escolademestres/recomendamos>

Com isso, pretendemos tanto recompensar o artista pelo trabalho, normalmente, excepcional que apresentou quanto oferecer aos nossos alunos e amigos uma referência caso queiram e busquem, como fazemos, assistir a espetáculos com conteúdo e qualidade técnica apreciáveis.

Os mais recentes foram:

- Contando Machado de Assis, com José Mauro Brant.
- A Ver Estrelas, com Arlindo Lopes e Fernanda de Freitas.
- Aquarelas do Ary, de Marcos França.
- Cyrano, de Karen Acioly.

Gostaríamos de divulgar também uma bela e importante iniciativa da atriz e poetisa Elisa Lucinda, através da Casa Poema, que sedia a Casa Lucinda de Poesia Viva. Na Rua Paulino Fernandes, 15, em Botafogo, um aconchegante sobrado oferece espaço para homens, mulheres e crianças ungiem-se com a fonte inesgotável de humanidade que é a poesia.

Informações mais detalhadas no site:

www.escolalucinda.com.br

**"Frequentemente, aquele que faz demais,
faz muito pouco."
(Provérbio italiano.)**

10 ANOS

No próximo mês de março completaremos 10 anos de trabalho contínuo aqui nesta sala, na Siqueira Campos.

Há dez anos o nosso sítio na Internet nos apresenta da seguinte forma:

Inspirados na idéia de que o homem é aquilo em que acredita...

Enquanto profissionais acreditamos que o estudo deve ser sério, maduro e compenetrado.

- *Por sério entendemos como o estágio em que colocamos a indisposição de lado e nos dispomos a perder parte da nossa vida em prol de adquirir aquele conhecimento.*
- *Por maduro, o estágio em que não mais nos resta dúvida quanto à relevância de tudo que se sabe ou se almeja aprender.*
- *Por compenetrado, a atitude que coloca o indivíduo como primeiro responsável pelo seu sucesso ou fracasso, o momento de olhar para dentro de si e encontrar lá a força, a palavra, o valor e a humildade.*

Enquanto cidadãos acreditamos que a boa escola é a única saída para o nosso país. "Saída" e "Escola" no sentido mais sério, mais maduro e mais compenetrado que se possa dar a estas palavras...

Somos bons no que fazemos. Mas queremos ser bem melhores... Por isso estamos aqui. Para aprender... Para ensinar... Para crescer.

E foi tudo o que fizemos nestes 10 anos. Aprendemos, ensinamos e crescemos.

Ao longo destes anos, não abrimos outras filiais, não fomos entrevistados pelo Jô Soares nem fomos homenageados por uma Escola de Samba.

Vale citar, entretanto, que também não tiveram crescimento alucinante nos últimos 10 (ou mesmo 100) anos instituições como os Colégios São Bento, Santo Inácio e Santo Agostinho que, embora sem muita evolução no seu modelo de educação, são instituições inquestionavelmente sérias e uma referência, inclusive, para os outros colégios/cursos com proliferação exponencial.

Os bons colégios e universidades, tradicionalmente vistos desta forma, não costumam colocar outdoors pelas ruas, ou letreiros luminosos em suas fachadas. Não têm recepcionistas belas e bem maquiadas em ante-salas ricamente decoradas para atrair seus clientes. Não costumam colocar anúncios na Globo e, se você quiser estudar em um destes lugares, certamente terá que provar que tem condições para tal.

Assim como um brinco, um relógio ou um chapéu, fama, dinheiro e glamour são itens absolutamente acessórios para a maioria das atividades que os profissionais sérios desempenham. Não há qualquer problema em usá-los. O problema começa a ocorrer quando você começa a sair nu(a) para mostrar seu colar, a tatuagem ou a sua tornozela.

Portanto, os métodos que utilizamos para aferir o nosso sucesso profissional não consideram obrigatoriamente atributos como fama, número de filiais ou a opulência do local onde trabalhamos.

Hoje utilizamos o pincel no quadro branco, a palavra, o silêncio e até o afago de forma diferente. Incorporamos à nossa prática novos recursos: programas de computador, jogos e até um quadro multimídia. Aumentamos e atualizamos nossa biblioteca e os materiais didáticos que elaboramos. Estimulamos atividades culturais e as recomendamos para nossos alunos.

Enfim...

Não somos exatamente os mesmos que éramos 10 anos atrás. Mas os princípios que nos orientam, além de serem os mesmos, ou estarem mais abrangentes, parecem-nos mais claros. A sua aplicabilidade se tornou mais óbvia e natural. E a chancela do tempo, autenticando a procedência e o mérito dos resultados auferidos nos convence de que aqueles velhos princípios apontam para o norte que, desde sempre, almejamos.

O caminho?

“Não há caminho. O caminho se faz ao andar...” (Poeta Antonio Machado)

Novamente convidamos você a caminhar conosco por, pelo menos, mais 10 anos de jornada.

**"É preciso ser um homem de valor
antes de ser um homem de sucesso."**

(Autor desconhecido.)

Academia do Intellecto

Malhação (ou Preparação) Continuada

Por mais assombroso que isso possa lhe parecer, posso garantir que a Escola não existe exclusivamente para o vestibular ou concursos afins.

É muito comum encontrarmos pais que colocam seus filhos no colégio onde eles encontram mais facilidade para serem aprovados visando deixá-los em tempo integral no último ano do nível médio em um curso preparando-se para o vestibular. Procedimento análogo ocorre com aqueles que almejam uma vaga em uma Escola Pública de boa ou excelente qualidade, como o Pedro II, os CAPs e os colégios militares.

Por mais estarrecedor que isso possa lhe parecer, é possível encantar-se com o universo dos polinômios e com os maravilhosos e milenares teoremas da Geometria. É possível perder-se nos meandros da fisiologia e ver sentido nas desafiadoras fórmulas químicas que revelam a trama com que Deus escreveu, provavelmente, a mais maravilhosa das suas obras, que é a vida. É possível revelar parte dos truques deste grande espetáculo de mágicas, que é a Natureza, e, mesmo assim, cada vez se encantar mais com ela. E, num contínuo exercício de cumplicidade, fazer do aprender um imenso projetor que nos insere de volta no cenário de onde jamais deveríamos ter sido recortados. O cenário dos fatos e mistérios físicos, químicos, lógicos, lingüísticos, históricos ou biológicos, e dos tesouros construídos e generosamente deixados para nós pelas mentes mais brilhantes que passaram por este planeta.

Desculpe a ousadia, mas há muito mais nisso tudo do que simplesmente uma prova para entrar na universidade ou em uma boa escola.

Afinal de contas, para que serve um bom curso preparatório? Para entrar numa boa escola? E para que serve uma boa escola? Para entrar numa boa universidade? E para que serve uma boa universidade? Para conseguir um bom emprego e pagar um bom curso para o seu filho entrar numa boa escola?

A Academia do Intellecto nasceu para interromper este jogral narcotizante que impiedosamente impede as pessoas de praticarem com prazer aquilo que lhes deveria ser mais natural, ou seja: APRENDER.

É claro que, como de costume, fazer não é tão simples, nem tão indolor, quanto falar. Da mesma forma que as academias comuns descobrem aparelhos que permitem tornar o ato de malhar mais eficiente, continuamente estudamos e desenvolvemos tecnologias que tornem o APRENDER mais prazeroso, pertinente e permanente. Mas sempre haverá alguma dor, que nasce da necessidade de vencermos a inércia que, por natureza, nos vitima e nos protege... de nós mesmos.

Dentro do espírito da Preparação Continuada, implementaremos este ano cursos:

De Matemática e Língua Portuguesa:

- Para alunos do 4º ano (antiga 3ª série) do ensino fundamental.
- Para alunos do 8º ano (antiga 7ª série) do ensino fundamental.

De Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Naturais (Física, Química e Biologia):

- Para alunos a partir do 1º ano do ensino médio.

Nossos cursos não são como os cursos preparatórios tradicionais, que normalmente transformam o professor num "SUPER STAR", com dezenas, ou centenas, de alunos (desconhecidos) a seu redor.

Também não são como os cursos que se destinam a mecanizar a Matemática e a Língua Portuguesa, focando a atenção no material didático, que normalmente segue o mesmo padrão em todos os países e culturas onde ele é utilizado. Nestes, o aluno sequer sabe o nome do seu professor. Aliás, o aluno sequer tem um professor. Normalmente é tutor, explicador, ou um "acompanhador", cuja importância se resume a verificar se o exercício foi feito e lhe fornecer o próximo caderno de questões.

Nossos alunos nos conhecem e se lembrarão de nós, possivelmente para o resto de suas vidas, pelos nossos nomes: Demétrius, Eleonora, Luciano etc... Imitarão nossos trejeitos, caçoarão das nossas esquisitices e aprenderão a se indignar, a admirar e a aplaudir, mesmo que solitariamente, sem precisarem pedir licença ou permissão a quem quer que seja para tal.

Dentro deste espírito, para alunos em ritmo de preparação continuada, ou para novos alunos, continuaremos com:

- Os cursos de Acesso ao 6ª ano (5ª série) das escolas públicas de excelência - pela manhã ou tarde, para alunos do 5º ano (antiga 4ª série) do ensino fundamental. Aulas com início em fevereiro de 2009.
- Cursos de Raciocínio Lógico e Português Instrumental.
- Cursos de reciclagem/atualização de professores.

MATRÍCULAS A PARTIR DA PRIMEIRA SEMANA ÚTIL DE JANEIRO/2009!

**"Para você ter direito a uma boa resposta,
você precisa ser capaz de fazer uma boa pergunta."
Demétrius Melo de Souza - fundador da ACADEMIA DO INTELLECTO.**

Mestres



Para o aluno, o professor, depois dos familiares adultos mais próximos, costuma ser a primeira referência de conduta. Embora em momento algum o professor deva substituir os responsáveis do aluno, tampouco a escola a sua família, as suas atitudes devem estar em harmonia com o seu discurso e o seu discurso em harmonia com princípios que possam nos conduzir a uma sociedade mais justa e que seja capaz de fornecer iguais oportunidades para todos que dela fazem parte.

Isso não quer dizer que o professor deva ser heterossexual, católico apostólico romano praticante, branco e só ouvir música clássica. Ele pode até ser assim... O que importa é que, como quer que ele seja, que ele o faça com convicção, que coleione razões para se orgulhar disso e que consiga fazer uma ponte entre o seu pensamento e a sua prática! Uma ponte ornamentada por sentimentos, lembranças e sonhos.

Em poucas palavras, um professor precisa ter princípios que, pelo menos para ele, sejam importantes para tornar o mundo melhor no sentido especificado nos parágrafos acima. E precisa deixar claro que, e como, os segue, sempre que questionado.

Este é o primeiro terço do que entendemos como um verdadeiro Mestre.



O segundo terço é *formação de excelência*. Algo que, para nós, é por demais óbvio, mas que foi abandonado, nestes últimos 10 anos, por exemplo, pelas desastrosas medidas públicas na área de educação, principalmente no município do Rio de Janeiro, que culminaram com a condenação de quase uma geração ao analfabetismo. O proselitismo da pedagogia vazia, feito por profissionais que, em geral, jamais passaram mais do que os meses do estágio (obrigatórios) em sala de aula, tomou o lugar dos fatos e resultados incontestáveis exibidos por profissionais que constituíram e lapidaram a sua prática fazendo o melhor que podiam com alguns tocos de giz e um quadro negro. Punia-se quem se preocupava em saber mais. Vimos na fogueira, em praça pública, as aulas de Álgebra, os mapas da Geografia, os verbos e a velha tabuada. Nos cursos de especialização em Educação Matemática, em sua maioria, era praticamente proibido falar de Matemática. O conteúdo era relegado ao último plano

e, em seu lugar, com um olhar pueril sobre uma série de teorias estabelecidas por cientistas renomados, costurou-se uma colcha de retalhos que sufocava os professores com “*dogmas pedagógicos*” impostos sem margem a contestação. Na crista desta tormenta estavam o instituto da não-reprovação e o aprendizado absolutamente lúdico e indolor. Alguém decidiu transformar em Shangri-la as escolas do Morro do Alemão: num passe de mágica, os problemas sociais e familiares acabariam e os alunos, a partir de então, iriam aprender brincando (desde o CA até o 9º ano!).

Só que o Estado não tinha tecnologia para isso (porque ela sequer existia), nem disposição para investir num projeto de longo prazo com o objetivo de desenvolvê-la. Ao mesmo tempo, precisava de estatísticas para atrair dinheiro de organismos não governamentais. A solução era óbvia (e a mais comumente empregada pelos políticos): maquiar as estatísticas. O que a população não percebeu, ou só foi perceber bem mais tarde, é que seus filhos é que foram maquiados: de marionetes.

Portanto, **antes que se torne crime dizer isso:**

Achamos, SIM, que, para alguém se tornar um verdadeiro mestre, deve se aprofundar, cada dia mais, nos conteúdos que leciona.



O último terço de um mestre está no seu coração. O primeiro motivo, o mais fundamental, aquele que produz a centelha do trabalho, da indignação e da superação nada mais é do que a explosiva mistura de amor com entusiasmo, mais popularmente conhecida como PAIXÃO. É ela que fará com que ele enxergue a vida de cada um de seus pupilos como uma semente saudável num planeta devastado. Não existe profissional, de excelência, professor, pedreiro ou engenheiro, sem paixão.

Paixão, formação e coerência.

Eis o mestre que somos, ou que lutamos cotidianamente para nos tornar.

***"Num país de fugitivos,
aquele que anda na contra-mão parece estar fugindo."***
(T.S. Eliot)